

ECONOMIA AZUL E ÁREAS ATRATIVAS NO TURISMO DE SOL E PRAIA NO SUDESTE DO BRASIL

*Ingrid Tavares Costa*¹

*Rafael Granville Oliveira*²

*Camilah Antunes Zappes*³

Resumo: Economia Azul é um conceito que busca aliar desenvolvimento econômico, sustentabilidade e integração social na conservação de recursos marinhos e costeiros, sendo o turismo um dos principais setores. O objetivo deste trabalho é mapear áreas atrativas do Turismo de sol e praia prioritárias à Economia Azul na Região Metropolitana do Espírito Santo (ES), sudeste do Brasil. O estudo foi realizado nos municípios de Serra, Vitória, Vila Velha e Guarapari a partir de 37 entrevistas com stakeholders atuantes do turismo, guiadas por um questionário semiestruturado com uso de imagem de satélite dos municípios. Os dados foram compilados no Sistema de Informações Geográficas Participativo (SIG-P) para interpolação dos dados de percepções no SIG-QGIS, para o Mapeamento Participativo (MP). Os quatro municípios possuem formas de uso do litoral em comum sendo 'praias' (n= 30, 81%), 'esportes e lazer' (n= 19, 51%), 'pesca' (n= 16, 43%), 'bares e restaurantes' (n= 15, 41%). O MP permitiu identificar as formas de uso, atrativos e áreas de concentração turísticas, além de identificar uma percepção limitada dos entrevistados sobre discussões da ONU. Estes resultados indicam a importância em promover diálogo entre os *stakeholders* na definição de ações voltadas à gestão e desenvolvimento da Economia Azul para o ES.

Palavras-chaves: Mapeamento Participativo; *Stakeholders*; Desenvolvimento Sustentável

¹ Programa de Pós-Graduação em Oceanografia Ambiental; Grupo de Pesquisa Ecologia Humana do Oceano; Departamento de Oceanografia e Ecologia; Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

² Gerência de Estudos e Negócios, Secretaria de Estado de Turismo do Espírito Santo; Grupo de Pesquisa Ecologia Humana do Oceano.

³ Programa de Pós-Graduação em Oceanografia Ambiental; Grupo de Pesquisa Ecologia Humana do Oceano; Departamento de Oceanografia e Ecologia; Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

Abstract: Blue economy is a concept that aims to match economic development, sustainability and social integration in the marine and coast resources conservation, with tourism being one of the main sectors. The objective of this work is to map priority sun and beach attractive tourism areas to the blue economy in Metropolitan Region of Espírito Santo (ES), southeastern Brazil. The study was developed in the municipalities of Serra, Vitória, Vila Velha and Guarapari through 37 interviews with tourism active stakeholders, guided by a semi structured questionnaire with satellite images of the municipalities. The collected data was compiled on the Participative Geographic Information System (PGIS) and the perception data was interpolated on QGIS in order to develop a Participative Map (PM). All four municipalities have similar coast utilization as 'beaches' (n= 30, 81%), 'sports and leisure' (n= 19, 51%), 'fishing' (n= 16, 43%), 'bars and restaurants' (n= 15, 41%). The PM allowed for the identification of forms of use, attractions, and areas of tourist concentration, in addition to identifying a limited perception among interviewees about UN discussions. Those results indicate the importance of dialogue promotion between stakeholders on defining proper actions to the management and development of blue economy to the ES.

Keywords: Participatory Mapping; Stakeholders; Sustainable Development

Introdução

Atrativos turísticos são locais, eventos, características naturais ou culturais que têm o potencial de atrair visitantes (BENI, 2000, 517 p.). A partir deste conceito, as zonas costeiras são áreas para o desenvolvimento do 'turismo de sol e praia' devido seus atrativos naturais (JURDANA & FRLETA, 2015, p. 193–200). A proximidade deste segmento com o mar permite a realização de atividades recreativas de esporte e lazer, além de oportunidades para desfrutar da gastronomia local e cultural costeira (JEDRZEJCZAK, 2004, p. 109-119; ONOFRI & NUNES, 2013, p. 49–56). A exploração desses atrativos gera oportunidades de emprego, estimula o investimento em infraestrutura e serviços turísticos o que contribui para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de países e estados litorâneos

(CARVACHE-FRANCO et al., 2021, p. 1-15; SRINIVASAN et al., 2022, p. 153-189; HULU et al., 2023, p. 31-39; ASUAD-SANÉN et al., 2024, p. 47-77)

No Brasil, o turismo é uma importante atividade indutora para a economia já que em 2022 contribuiu para o crescimento de 2,9% do PIB e faturamento de US\$ 41,7 (R\$ 208 bilhões, valores em real brasileiro em 2024) (Mtur, 2023). Atualmente, o setor já representa 8% do PIB do país ocupando a 14º do ranking de crescimento da ONU Turismo na América do Sul (Mtur, 2024). O Turismo de sol e praia no país é um forte segmento devido aos mais de 7 mil quilômetros de litoral de clima tropical e rica biodiversidade costeira e marinha.

No sudeste do Brasil, o estado do Espírito Santo (ES) se destaca pela diversidade de atrativos turísticos, mas o segmento de sol e praia é um dos principais. Após a queda das atividades características do turismo (ACTs) em virtude da pandemia do Covid-19 em 2020 e início de 2021, o ES acumulou crescimento de +17% de ACTs em 12 meses seguidos (IJSN, 2022). No estado, entre os meses de janeiro e março de 2023, as ACTs cresceram +2% em comparação ao mesmo trimestre de 2022. Esse aumento totalizou U\$ 81,8 mil (R\$ 407,59 milhões, valores em real brasileiro em 2024) da massa de rendimento do setor, com destaque para a Região Metropolitana que gerou +1.671 postos de trabalhos (IJSN, 2023).

Apesar do saldo econômico positivo este crescimento é intensificado pela sazonalidade do segmento ‘turismo de sol e praia’ na alta temporada de verão na Região Metropolitana do ES. Este segmento sobrecarrega a infraestrutura, serviços, além de danos ambientais e culturais (BAÑOS CASTIÑEIRA & BLASCO, 2020, p. 272 – 282; ABREU et al., 2021, p. 330–346). Desta forma, os desafios do Turismo de sol e praia relacionados à Economia Azul estão relacionados à impactos ambientais com a intensificação do uso da costa, degradação de ecossistemas costeiros, urbanização descontrolada, poluição e superexploração dos recursos naturais (GARCÉS-ORDÓÑEZ et al., 2020, p.111558; RIBEIRO et al., 2023, p. e04436).

Diante disso, a gestão do turismo no ES é pautada pelo ‘Plano de Desenvolvimento Sustentável do Turismo do ES 2025’, ‘Plano de Desenvolvimento Espírito Santo 2030’ e ‘Rota Estratégica para o Futuro do

Espírito Santo – Turismo 2035'. Estes documentos sugerem ações estratégicas para o desenvolvimento do turismo no estado com o objetivo principal de posicionar o ES como destino turístico sustentável, competitivo e acessível. Apesar de serem iniciativas governamentais baseadas na sustentabilidade, não é mencionado diálogo com as diretrizes globais da Agenda 2030 e Década da Ciência Oceânica (2021 – 2030) da Organização das Nações Unidas (ONU). A intercorrelação destas discussões atualmente é reconhecida como instrumentos-base para impulsionar o crescimento econômico sustentável da Economia Azul.

A Economia Azul emerge como um conceito que busca aliar desenvolvimento econômico a partir da integração social para a conservação de recursos marinhos e costeiros, sendo o turismo um dos principais setores (HAZRA & BHUKTA, 2022). No ES essa discussão ainda é incipiente e inicial nos órgãos gestores, nas instituições de ensino e pesquisa, bem como não há literatura sobre o tema. Neste sentido, o objetivo deste estudo é mapear as áreas de concentração de atrativos turísticos ligadas ao segmento de sol e praia prioritárias para a Economia Azul na Região Metropolitana do ES, sudeste do Brasil. Os resultados poderão contribuir na formulação de propostas de cogestão e governança socioambiental em consonância com a Economia Azul, e, assim, colaborar para a execução do planejamento estadual voltado à gestão do turismo.

Metodologia

Área de estudo

O presente estudo foi realizado nos municípios de Serra ($20^{\circ}07'44"S$; $40^{\circ}18'29"O$), Vitória ($20^{\circ}19'20"S$; $40^{\circ}20'17"O$), Vila Velha ($20^{\circ}19'50"S$; $40^{\circ}17'32"O$) e Guarapari ($20^{\circ}39'28"S$; $40^{\circ}30'39"O$), localizadas na Região Metropolitana do estado do Espírito Santo (ES) sudeste do Brasil (Figura 1). O Turismo de sol e praia é um dos principais segmentos turísticos do ES, já que o estado possui 400 quilômetros de costa e recebe intenso fluxo de turistas especificamente para aproveitar o litoral. Estes quatro municípios são destaque de fluxo turístico nas

Pesquisa de Demanda Turística da Temporada de Verão realizadas anualmente pela Secretaria de Estado de Turismo (SETUR/ES).

Nestas pesquisas, no ano de 2023 foram entrevistados 1.240 turistas/excursionistas distribuídos entre os municípios: Serra - 259; Vitória - 265; Vila Velha - 267 e Guarapari – 449. A maior parte dos turistas/excursionistas (83%) buscam principalmente 'Lazer/Passeio' envolvendo atrativos naturais (praias, rios, cachoeiras e montanhas). O gasto médio para 4 pessoas é de aproximadamente US\$ 1.000 (~R\$ 5 mil reais, valores em real brasileiro em 2024) e envolve hospedagem, deslocamento, alimentação, passeios e compras, com tempo de permanência médio de duas semanas (SETUR-ES, 2023).

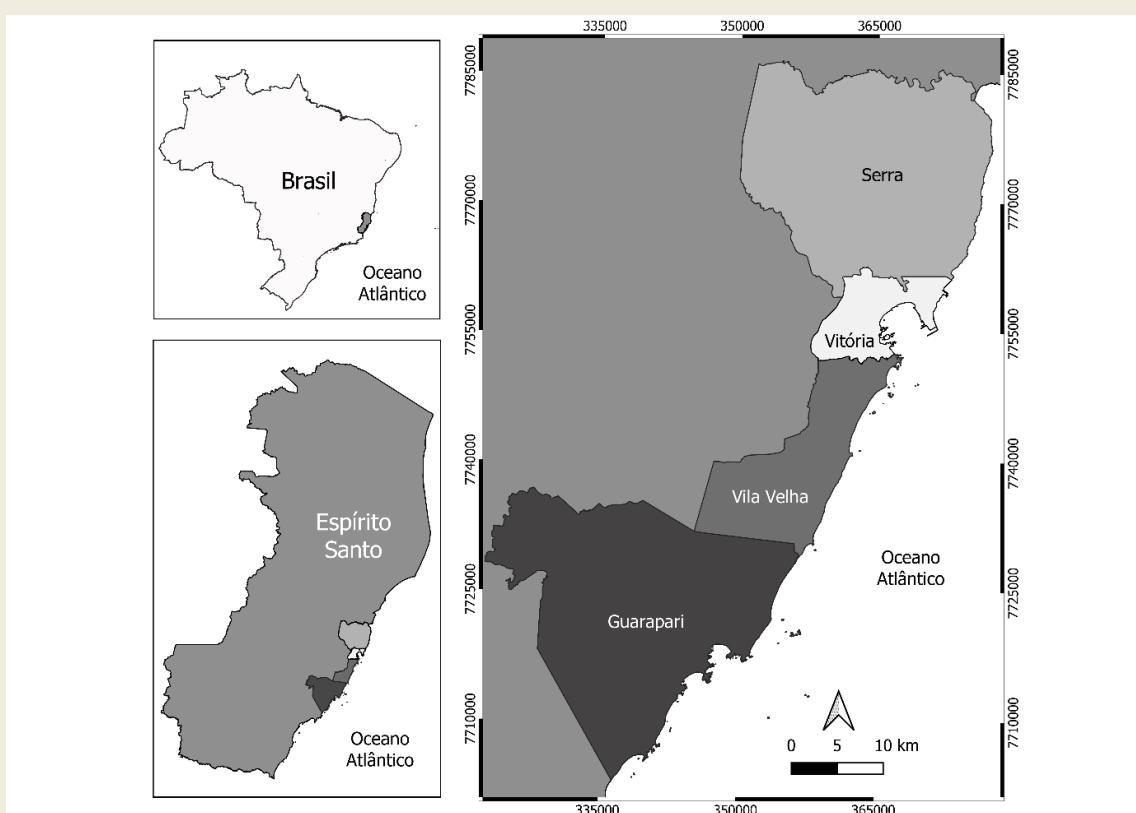


Figura 1 - Localização dos municípios estudados (Serra, Vitória, Vila Velha e Guarapari) na Região Metropolitana do estado do Espírito Santo, sudeste do Brasil.

Procedimentos

Para entender a percepção sobre o uso da costa pelo Turismo de sol e praia, foram realizadas 37 entrevistas com stakeholders atuantes na gestão pública e/ou no ramo econômico do turismo (áreas pública e/ou privada). Para escolha dos entrevistados foi utilizado o método bola-de-neve em que um entrevistado indicava outro possível entrevistado (BAILEY, 1982, 439 p.). As entrevistas seguiram um questionário semiestruturado (Clifford, 1998) com perguntas envolvendo os seguintes temas: 1) perfil dos entrevistados; 2) discussões da ONU; 3) formas de uso do litoral; e 4) contribuição econômica do oceano para o setor na Região Metropolitana do ES.

Após a aplicação do questionário era apresentado um mapa referente ao município do entrevistado para que ele pudesse identificar as áreas de concentração atrativas ao segmento de sol e praia. Com estas informações foi possível elaborar o mapeamento participativo (MP). Esta ferramenta da cartografia social propõe a construção de mapas interativos e multidimensionais, incorporando conhecimentos e percepções da população local para alcançar objetivos em comum (BROWN et al., 2018, p. 141-151; TYPHINA & JAMESON, 2019, p. 667-688). O MP foi dividido em três etapas: 1) apresentação da imagem de satélite do município; e 2) sobreposição de uma folha transparente no mapa para que o entrevistado delimitasse as áreas turísticas e atrativas. Estes dados foram compilados no Sistema de Informações Geográficas Participativo (SIG-P) para interpolação dos dados de percepções no SIG-QGIS e elaboração do MP.

Análise de dados

As respostas do questionário foram separadas em categorizadas para facilitar a análise (CARTER et al., 2014, p. 545–547). Em seguida, os dados foram organizados para realizar a análise descritivas básica a partir de porcentagem das formas de uso da costa pelo segmento de sol e praia. Os dados do MP das concentrações e atrativos turísticos foram integrados à análise de cada município no software QGIS, resultando no SIG-P. Os mapas gerados foram analisados de acordo com: 1) formas de uso; 2) áreas de concentrações turísticas; 3) atrativos

turísticos de sol e praia. Por fim, os resultados da análise foram interpretados na perspectiva da Economia Azul afim de potencializar de forma sustentável as áreas atrativas para o segmento.

Resultados e Discussões

Dentre os entrevistados, 51% (n=19) são mulheres e 49% (n=18) homens com ensino superior completo e faixa etária de 27 a 65 anos. A atuação destes stakeholders envolve as categorias: gestão pública municipal (n=22; 60%), [distribuídos em Guarapari (n=9), Vitória (n=6), Vila Velha (n=4) e Serra (n=3)]; gestão pública estadual (n=10, 27%); e iniciativas públicas e/ou privadas (n=5, 13%).

Em relação ao conhecimento sobre Economia Azul, 65% (n=24) conhece ou tem familiaridade, enquanto 35% (n=13) afirma não ter conhecimento prévio. Quanto à Década da Ciência Oceânica ou Década do Oceano, 54% (n=20) desconhece e em relação à 'Agenda 2030 da ONU' 97,3% (n=36) conhecem. Todos os entrevistados reconhecem a contribuição econômica do oceano para o turismo da Região Metropolitana do ES. De acordo com os entrevistados, o uso do litoral pelo turismo de sol e praia na região ocorre principalmente pelas 'praias' (n= 30, 81%), 'esportes e lazer' (n= 19, 51%), 'pesca' (n= 16, 43%), e 'bares e restaurantes' (n= 15, 41%). O número de respostas maior que o número de entrevistado é justificado, pois um mesmo stakeholder respondeu mais de uma opção.

Os entrevistados descrevem atrativos característicos de cada município, o que amplia e diversifica as áreas de concentração do Turismo de sol e praia na Região Metropolitana. Estes atrativos são 'ilhas costeiras' nos municípios de Vitória e Vila Velha; 'parques' na Serra e 'passeios de escuna' em Guarapari. A capital Vitória foi o único município mencionado ser sede de 'projetos ambientais' e do turismo de 'observação de baleias' (Tabela 1). Os pontos/atrativos e as áreas de concentração turísticas identificados no MP demonstram o uso do litoral pelo segmento de sol e

praia em cada município (Figura 2). Na capital Vitória e o município de Vila Velha é possível visualizar maior intensidade de uso da costa.

Tabela 1 – Percepção de stakeholders sobre o uso do litoral pelo segmento Turismo de sol e praia da Região Metropolitana, costa central do estado do Espírito Santo, sudeste do Brasil.

Formas de uso/Município	Serra	Vitória	Vila Velha	Guarapari
Praias (sol, mar, caminhadas, quiosques, comércio de ambulantes)	X	X	X	X
Esporte e Lazer (<i>Wind surf, surf, kitesurf, remada, natação, bodyboard, mergulho, canoa havaiana, caiaques, competições, corridas, vôlei</i>)	X	X	X	X
Pesca	X	X	X	X
Bares e restaurantes	X	X	X	X
Passeios (ilhas, parques e escunas)	X	X	X	X
Projetos ambientais		X		
Observação de baleias		X		

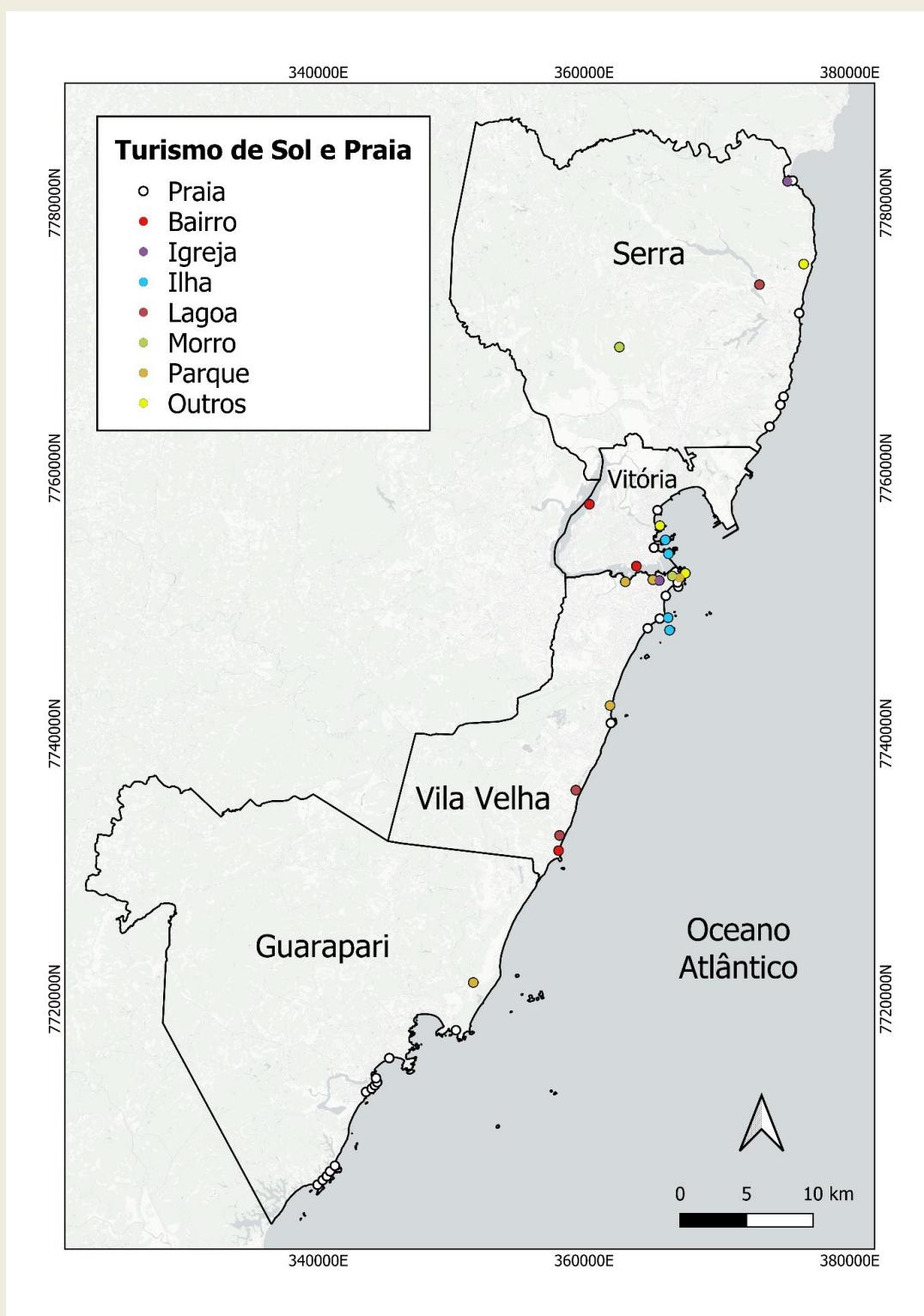


Figura 2 – Áreas de concentração atrativas do Turismo de sol e praia na costa central, Região Metropolitana do estado do Espírito Santo, sudeste do Brasil.

Economia Azul é uma proposta de modelo econômico voltado ao desenvolvimento sustentável e que surge do uso descontrolado de recursos naturais das regiões costeira e marinha (MITRA et al., 2022, 184 p.). Este modelo exige comprometimento da gestão pública e privada na implementação de políticas adequadas voltadas à colaboração entre diferentes stakeholders e governança socioambiental. Neste estudo foi identificado um obstáculo que pode interferir na gestão sustentável do turismo no Espírito Santo (ES), pois as discussões sobre Economia Azul, Década do Oceano e Agenda 2030 ainda são ou desconhecidas ou incipientes na percepção dos entrevistados. O fato dos entrevistados apresentarem desconhecimento em parte destes temas pode limitar discussões de governança socioambiental para o ES. Estas são discussões mundiais que interferem inclusive em parcerias e decisões políticas entre países e estados (BORNEMANN & CRISTEN, 2021, p. 187-199).

Mesmo que a Economia Azul seja uma discussão recente, desde 2015 a Agenda 2030 juntamente com os ODS são marcos referenciais na orientação de planejamentos direcionados ao desenvolvimento sustentável global (ONU, 2015). Desta forma, a omissão da Agenda 2030 e dos ODS nos documentos estaduais '**Plano de Desenvolvimento Sustentável do Turismo do ES 2025**' e '**Rota Estratégica para o Futuro do Espírito Santo – Turismo 2035**' lançados em 2021 e 2023, respectivamente, gera contradição. Apesar dos entrevistados reconhecerem a importância da 'sustentabilidade', pouco é aplicado ou discutido para ações futuras no ES, já que estes documentos oficiais nem citam os acordos mundiais.

A ausência da discussão dos ODS é percebida especialmente quando se trata do ODS-14 (vida na água), diretamente ligado à Economia Azul. A proposta da governança socioambiental estadual (ESG-ES - Environmental, Social and Governance) apresenta 499 projetos, sendo que apenas 4 (quatro) atuam no ODS-14 e nenhum destes relacionados ao ramo econômico do turismo⁴. Ainda que conceitualmente Economia Azul e ESG sejam distintas, ambas abordagens buscam

⁴ Disponível em: <https://portalesg.es.gov.br/>. Acesso em: 15 Mar, 2024.

promover o desenvolvimento na tríade da sustentabilidade ambiental, social e econômico.

Neste estudo foram identificados os usos e áreas da costa voltados ao Turismo sol e praia, além de reconhecer que este ocorre integrado ao Turismo de Esportes, Turismo de Pesca, Turismo de Aventura e Turismo de Saúde. Esta informação permite direcionar estratégicas de planejamento colaborativos entre os diferentes segmentos turísticos e seus stakeholders voltadas à governança socioambiental. Essa integração multisectorial abre possibilidades de diversidade da oferta turística, o que enriquece a experiência dos visitantes e amplia o potencial econômico da Região Metropolitana do ES. Ainda há as ACTs relacionadas a estes segmentos cujas estratégias de funcionamento devem ser também inseridas nos planejamentos como transporte, alimentação, receptivo e eventos (MTur, 2021).

A identificação dos segmentos turísticos e ACTs correlacionados ao Turismo de sol e praia é importante para aprofundar discussões estaduais voltadas à Economia Azul. A compreensão deste cenário permite propor ações específicas que maximizem benefícios econômicos, sociais e ambientais da Região Metropolitana, mas que podem ser modelos para outras áreas da costa do ES. Um exemplo é o entendimento das formas de uso dos espaços costeiros por visitantes que possibilita direcionar investimentos em melhorias estruturais compatíveis com os princípios da Economia Azul. Tais ações podem ser fortalecidas quando integradas às pesquisas e ações realizadas por órgãos estaduais como a Secretaria de Estado de Turismo (SETUR), Secretaria da Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação Profissional (SECTI), Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), além das secretarias municipais. A realização de pesquisas envolvendo o turismo contribui para avaliar a efetividade de ações implementadas, permitindo adaptações ao planejamento estratégico estadual. Isso inclui a implementação de práticas de gestão ambiental, promoção de turismo sustentável e valorização de comunidades locais para maior fluxo econômico (SAARINEN, 2006, p. 1121-1140; XAVIER & BASSETTI, 2016, p. 57 - 71; ABREU et al., 2021, p. 330–346).

No mapeamento participativo (MP) este movimento econômico no litoral foi indicado pelos entrevistados. Os principais atrativos estão localizados nas áreas de

concentração turística possibilitando diferentes formas de uso da costa relacionado ao Turismo de sol e praia. Ao longo da costa do ES, a beleza natural dos municípios favorece o fluxo econômico deste segmento turístico, sendo Vila Velha citada com mais atrativos próximos. Esta proximidade possibilita e amplia as áreas de concentração turística do município, já que permite interconexão com os segmentos do turismo de aventura e religioso. Além disso, atividades como os passeios de escuna em Guarapari e o turismo de observação de baleias em Vitória agregam valor à oferta turística, atraem um público específico e contribuem na diversificação da economia da Região Metropolitana. Isso porque em uma mesma estadia o turista pode usufruir de todos estes atrativos o que diferencia a região de outros destinos turísticos do estado. A diversificação de atrativos e pontos turísticos é importante para ampliar o ramo econômico, reduzir a dependência do turismo sazonal e vulnerável a crises (SOLARIN et al., 2023, p. 543-564).

A capital Vitória é frequentemente destacada como centro do turismo de observação de baleias. Os municípios de Serra, Vila Velha e Guarapari são localizados e utilizam o mesmo litoral de Vitória, o que sugere facilidade de acesso às áreas de avistagem de cetáceos. Por exemplo, passeios às ilhas costeiras são realizados de pequenas embarcações originárias de Vila Velha e de grandes escunas de Guarapari. Por isso, é importante identificar se outros municípios da Região Metropolitana também oferecem essa atividade de maneira informal a fim de contribuir na elaboração de protocolos de segurança, como controle do tráfego de embarcações e diretrizes para aproximação junto aos cetáceos evitando colisões.

De acordo com os stakeholders, o município de Vitória é o único com sede de projetos ambientais. Este resultado indica uma percepção limitada já que os demais municípios litorâneos da Região Metropolitana também sediam ações e projetos socioambientais. Isto pode indicar a necessidade de maior visibilidade pública dos diversos projetos para que alcancem stakeholders não apenas na bolha da gestão política e econômica, mas além destas. Ainda, este resultado enfatiza novamente a lacuna de conhecimento na percepção dos entrevistados sobre discussões

mundiais da ONU que são aplicadas por instituições de pesquisa e ensino, e organizações não-governamentais ambientais na costa central do ES.

Entretanto, para a efetividade da Economia Azul no Turismo de sol e praia é importante a integração e cooperação entre diversos stakeholders, incluindo gestão pública, iniciativa privada, sociedade civil, comunidades tradicionais, instituições de ensino e pesquisa e Terceiro Setor (KELLY, 2022, p. 259–270). Para esta integração é preciso ocorrer diálogo permanente entre os grupos no estabelecimento de metas conjuntas e mecanismos eficazes de governança socioambiental considerando as especificidades da região (CISNEROS-MONTEMAYOR et al.; 2019, p. 103702; IOC-UNESCO, 2023). Portanto, é fundamental inserir discussões mundiais em planejamentos regionais a fim de orientar políticas e práticas junto à Economia Azul. A promoção do Turismo de sol e praia sustentável na Região Metropolitana do ES contribui na divulgação e reconhecimento público da importância do oceano na manutenção das atividades turísticas e economia do estado. A seguir são apresentadas propostas de ações voltadas ao fortalecimento da Economia Azul do turismo de sol e praia no ES (Figura 3). Nesta proposição são indicadas ações necessárias identificadas neste estudo, sendo correlacionadas às ações do projeto Rota Estratégica para o Futuro do Espírito Santo-Turismo 2035 e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, a serem discutidas junto aos principais stakeholders.

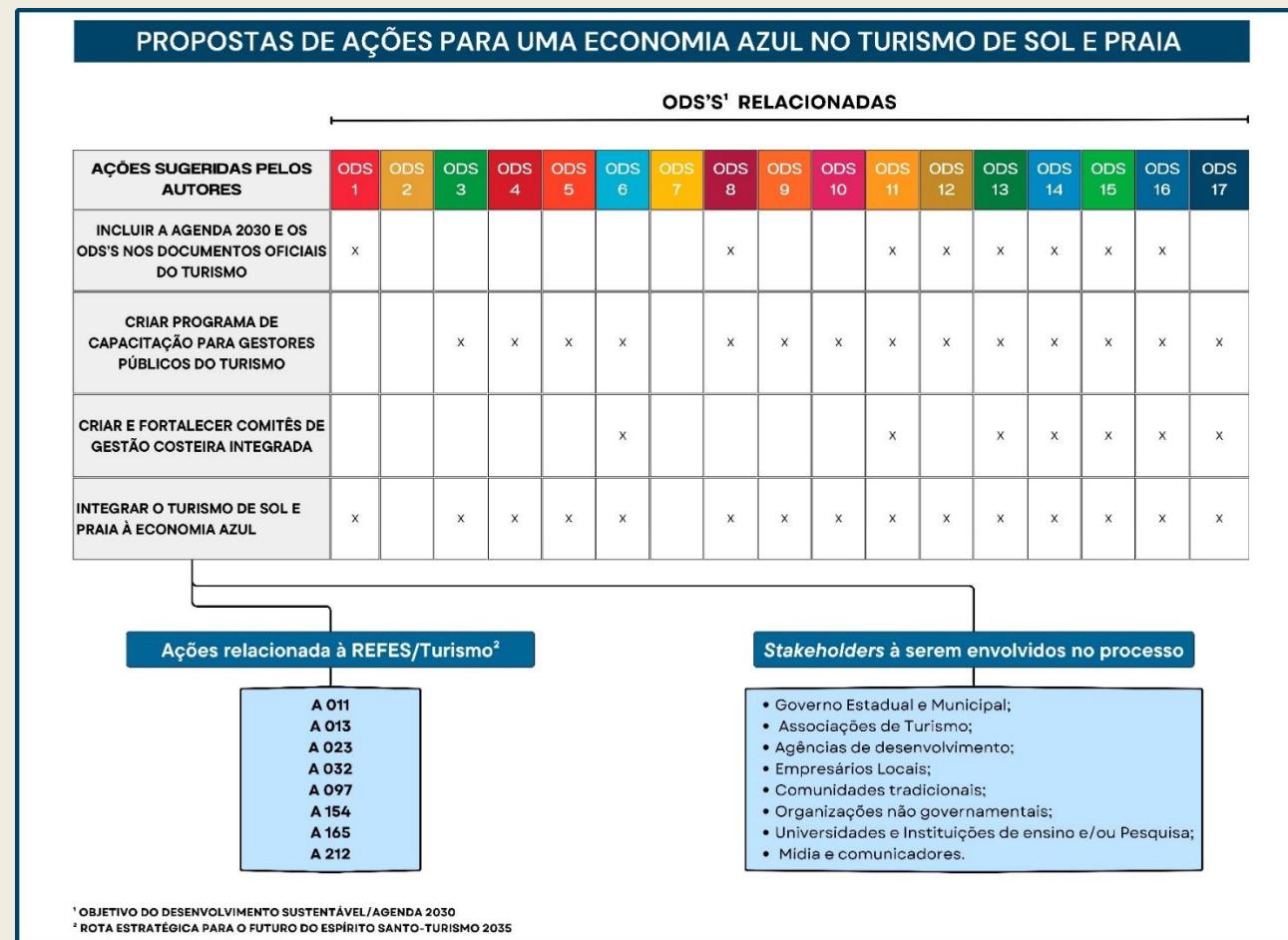


Figura 3 - Propostas de ações para uma Economia Azul do Turismo de sol e praia, estado do Espírito Santo, Sudeste do Brasil.

Considerações Finais

Neste estudo foi possível identificar as formas de uso, atrativos e áreas de concentração turísticas prioritárias à Economia Azul a partir da percepção de stakeholders da Região Metropolitana do ES. Estas são informações que retratam a percepção dos envolvidos com o Turismo de sol e praia, mas que também indicam lacunas de conhecimento que precisam ser preenchidas. Tais lacunas envolvem a limitação de discussão dos entrevistados sobre os temas Década do Oceano, Agenda 2030 e ausência destes em documentos oficiais do ES. A integração e o diálogo entre diferentes stakeholders é importante para criar redes colaborativas voltadas à governança socioambiental que integre Economia Azul no planejamento de ações para a Região Metropolitana do estado.

Agradecimentos

Agradecemos a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES (Código 001); Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPQ/PQ (Processo: 304179/2022-1).

Referências

- ABREU, J. S.; OLIVEIRA, R. G.; ZAPPES, C. A. Interferência do turismo na pesca artesanal: uma abordagem da oceanografia socioambiental no sudeste do Brasil. *Revista de Geografia*, v. 38, n. 1, p. 330–346, 2021.
- ASUAD-SANÉN, N. E.; CLEOFAS, O. C.; ROMO, A. M., & MENDOZA, J. A. H. Estimación del PIB turístico por localidad, municipio y entidad federativa de México en 2018. *El Trimestre Económico*. v. 91, n. 361, p. 47-77, 2024.
- BAILEY, K. D. *Methods of Social Research*. Nova York: The Free Press, Macmillan Publishers. 439 p., 2ed. 1982.

BAÑOS CASTIÑEIRA, C. & BLASCO, V. Overtourism in coastal destinations. Considerations about beach spaces and water demand management. *Centro Nacional de Información Geográfica*, p. 272 – 282, 2020.

BENI, M. C. *Análise Estrutural do Turismo*. São Paulo: SENAC, 3.ed., 517 p., 2000.

BORNEMANN, B. & CHRISTEN, M. A New Generation of Sustainability Governance: Potentials for 2030 Agenda Implementation in Swiss Cantons. *Politics and Governance*. v. 9, n. 1, p. 187-199, 2021.

BROWN, G.; MCALPINE, C.; RHODES, J.; LUNNEY, D.; GOLDINGAY, R.; FIELDING, K.; HETHERINGTON, S.; HOPKINS, M.; MANNING, C.; WOOD, M.; BRACE, A. & VASS, L. Assessing the validity of crowds sourced wildlife observations for conservation using public participatory mapping methods. *Biological Conservation*. v. 227, p. 141-151, 2018.

CARTER, N., BRYANT-LUKOSIUS, D., DICENSO, A., BLYTHE, J., & NEVILLE, A. J. The use of triangulation in qualitative research. *Oncology nursing forum*, v. 41, n. 5, p. 545–547, 2014.

CARVACHE-FRANCO, M., CARVACHE-FRANCO, W., CARVACHE-FRANCO, O., & SOLIS-RADILLA, M. Tourism Market Segmentation Applied to Coastal and Marine Destinations: A Study from Acapulco, Mexico. *Sustainability*. v. 13, n. 24, p. 1-15, 2021.

CISNEROS-MONTEMAYOR, A. M., MORENO-BAEZ, M., VOYER, M., ALLISON, E. H., CHEUNG, W. W. L., HESSING-LEWIS, M., OYINLOLA, M. A., SINGH, G. G., SWARTZ, W. & OTA, Y. Social equity and benefits as the nexus of a transformative Blue Economy: A sectoral review of implications. *Marine Policy*, v. 109, p. 103702, 2019.

CLIFFORD, J. *A experiência etnográfica: antropologia e literatura do século XX*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ. 1998.

GARCÉS-ORDÓÑEZ, O., ESPINOSA DÍAZ, L. F., PEREIRA CARDOSO, R., & COSTA MUNIZ, M. The impact of tourism on marine litter pollution on Santa Marta beaches, Colombian Caribbean. *Marine pollution bulletin*, v.160, p.111558, 2020.

HAZRA, S. & BHUKTA, A. *The blue economy: an Asian perspective*, Springer. 2022.

HULU, M., LEMY, D. M., PRAMEZWARY, A., JULIANA, J., & TIMBA, Y. Batam City Coastal Tourism Management: Economic Opportunities for Micro Small and Medium Enterprises in Tourism. *GATR Journal of Business and Economics Review*. v. 8, n.1, p. 31-39, 2023.

IJSN – Instituto Jones dos Santos Neves. Boletim Economia do Turismo – 1º trimestre de 2022, 2022. Disponível em: <https://ijsn.es.gov.br/Media/IJSN/PublicacoesAnexos/boletins/Boletim_Turismo_1T2022.pdf>. Acesso em: nov. 2022.

IJSN – Instituto Jones dos Santos Neves. Boletim Economia do Turismo – 1º trimestre de 2023, 2023. Disponível em: <<https://observatoriidoturismo.es.gov.br/Media/observatorio/Acervo/Boletim%20Economia%20do%20Turismo%20-%20201%C2%BA%20Trimestre%202023.pdf>>. Acesso em: Ago. 2023.

IOC-UNESCO. Intergovernmental Oceanographic Commission. Marine Spatial Planning and The Blue Economy in Kenya. Paris. Nairobi. 178, 2023. Disponível em: <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000384930/PDF/384930eng.pdf.multi>>. Acesso em: nov. 2023.

JEDRZEJCZAK, M. F. The modern tourist's perception of the beach: Is the sandy beach a place of conflict between tourism and biodiversity. *Coastline Reports*, v. 2, p. 109-119, 2004.

JURDANA, D. & FRLETA, D. S. Offseason Tourist Expenditure in the Sun and Sea Destination. In: *Proceedings of the 9th International Conference on Business Administration (ICBA '15): Advances in Business and Economic Development*, Dubai, Business and Economics Series, No. 18, WSEAS Press, p. 193–200, 2015.

KELLY, M. M. R. Beyond stakeholder engagement in the coastal zone: Toward a systems integration approach to support just transformation of the blue economy. *The Geographical Journal*, v. 189, n. 3, p. 259–270, 2022.

MITRA, A.; ZAMAN, S. & PRAMANICK, P. *Blue Economy - A new Dimension for human Civilization*. New Millennium Graphics, 184 p., 2022.

Mtur - MINISTÉRIO DO TURISMO (2021). Segmentação do turismo - Marcos conceituais. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-/publicacoes/segmentacao-do-turismo>. Acesso em: 10 Mar, 2024.

Mtur - MINISTÉRIO DO TURISMO (2023). IBGE confirma atividade turística como importante indutora da economia brasileira. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/ibge-confirma-atividade-turistica-como-importante-indutora-da-economia-brasileira>. Acesso em: 27 Fev, 2024

Mtur - MINISTÉRIO DO TURISMO (2024). Turistas estrangeiros deixam R\$ 34,5 bi no Brasil em 2023 e país atinge o topo do ranking de crescimento da ONU Turismo na América do Sul. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/turistas-estrangeiros-deixam-r-34-5-bi-no-brasil-em-2023-e-pais-atinge-o-topo-do-ranking-de-crescimento-da-onu-turismo-na-america-do-sul>. Acesso em: 10 Fev, 2024.

ONOFRI, L. & NUNES, P. A. L. D. Beach 'lovers' and 'greens': A worldwide empirical analysis of coastal tourism. *Ecological Economics*. v. 88, p. 49–56, 2013.

ONU. Organização das Nações Unidas. Transformando Nossa Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, 2015. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/Brasil_Amigo_Pesso_Idosa/Agenda2030.pdf. Acesso em: dec. 2022.

RIBEIRO, H.; FREITAS, R.; RODRIGUES, C.; BEZERRA, F.; MARÇAL, C.; & ANAISSE, C. Water Quality and Environmental Challenges: A Study at Chapéu Virado and Farol Beaches, Mosqueiro Island, Pará-Belém. *Revista de Gestão Social e Ambiental*. v. 18, n. 3, p. e04436, 2023.

SAARINEN, J. Traditions of Sustainability in Tourism Studies. *Annals of Tourism Research*. v. 33, n. 4, p. 1121-1140, 2006.

SETUR-ES - Secretaria de Turismo do Espírito Santo. Pesquisa de Identificação do Perfil dos Turistas na Temporada de Verão – 2023. 2023. Disponível em: <https://observatoriodoturismo.es.gov.br/pesquisas-temporada-de-verao>. Acesso em: fev. 2023.

SOLARIN, S.; LASISI, T.; HOSSAIN, M. & BEKUN, F. V. Diversification in the tourism sector and economic growth in Australia: a disaggregated analysis. *International Journal of Tourism Research*. v. 25, n. 6, p. 543-564, 2023.

SRINIVASAN, M.; KAULLYSING, D.; BHAGOOLI, R.; & PRATT, S. Marine Tourism and the Blue Economy: Perspectives from the Mascarene and Pacific Islands. *Blue Economy*, p. 153-189, 2022.

TYPHINA, E. & JAMESON, J. K. Participatory mapping method: improving collaboration through attention to collective identity. *Journal of Applied Communication Research*. v. 47, n. 6, p. 667-688, 2019.

XAVIER, M. A. S. & BASSETTI, T. B. Turismo como aporte ao avanço do capital na vila de Itaúnas-ES e a cultura como expressão de resistência. *Geografares*, n. 18, p. 57 - 71, 2016.